FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA

Natacha Muriel López Gallucci
(Filosofia UFCA; PPGArtes UFC)
(PNPD/CAPES)[1]

__RESUMO

Neste trabalho reflexionamos sobre a pesquisa *Filo Move Perfomance em rede* realizada no PPGArtes da Universidade Federal do Ceará. A experimentação desenvolveu estratégias contemplando registros audiovisuais, criações coletivas e arquivos audiovisuais preexistentes, a partir da curadoria de filmes silenciosos, clássicos e modernos sobre as artes populares da América Latina. A montagem criativa do ensaio

1 Professora do PPGArtes, ICA, UFC e de Filosofia no IISCA, UFCA. Pós doutora em Artes pelo PPGArtes (ICA), UFC; Doutora em Filosofia (IFCH) e doutora em Multimeios (IA) pela UNICAMP. Coreógrafa, pesquisadora e performer. http://www.natachalopezgallucci.com

fílmico, atuando como artefato semiótico multicultural, produziu diálogos transnacionais no espaço diegético entre marcadores de reivindicação da identidade étnico racial, de gênero e de classe atrelados às filosofias do corpo trazidas pelas testemunhas e criações artísticas em rede.

__PALAVRAS CHAVE

Filosofia, arquivo, performance, cultura popular, América Latina.

__RESUMEN

En este trabajo reflexionamos sobre la investigación Filo Move *Perfomance en red* realizada en el PPGArtes de la Universidad Federal de Ceará. La experimentación desarrolló estrategias contemplando registros audiovisuales, creaciones colectivas y archivos preexistentes, a partir de la curaduría de películas silentes, clásicas y modernas sobre las artes populares de América Latina. El montaje creativo del ensayo fílmico, actuando como artefacto semiótico multicultural, produjo diálogos transnacionales en el espacio diegético entre marcadores de reivindicación de la identidad étnica racial, de género y de clase ligadas a las filosofías del cuerpo aportadas por los testimonios y creaciones artísticas en red.

__PALABRAS CLAVE

Filosofia, arquivo, performance, cultura popular, América Latina.

FILOSOFIA PERFORMANCE:
DO CAMPO ÀS REDES

Nos últimos anos os estudos da performance têm se esforçado por desenvolver abordagens combinadas decorrentes do convívio com as tecnologias aplicadas à criação. Essas tentativas visam compreender, diante da irrupção das mídias digitais e suas novas perspectivas ontológicas, como a performance continua expressando sua potência na ressignificação das conexões entre a realidade material e simbólica. Desde os anos de 1980 encontramos um incremento das ações performáticas associadas às mídias: multimídia performances, intermídias performance, teatro ciborg, teatro virtual, dramaturgia das novas mídias. Sendo que esses nomes espelham suas áreas e estão diferenciando abordagens acordes aos discursos críticos que as definem e como os participantes as praticam (BAY-CHANG et al., 2015, p. 2). Segundo Chang, para compreender a dimensão dessas novas performances, não seriam necessárias novas taxonomias, mas, articular uma

renovação nas ferramentas e métodos que abracem e construam uma nova ordem conceitual dentro do campo em mudança. Experimentos antes considerados de vanguarda atualmente são corriqueiros acelerando o processo de inovação e experimentação. Compreender as relações e conexões entre as mídias, as tecnologias e a performance nunca foi tão importante. A autora alerta sobre a sofisticação de mídias utilizadas em performances individuais, museus e grupos de teatro; destacando que o público já se encontra condicionado pela internet, as bases de dados, inclusive pelas novas tecnologias de auto controle e autovigilância. A conexão entre as novas tecnologias e a geração de novos espaços é necessária para entender o popular dentro da cultura contemporânea.

Entendida como uma experiência em relevo que produz uma cisão na percepção do tempo, a performance se constitui, sem fronteiras ou limites disciplinares, em uma possibilidade de circulação contínua entre as práticas artísticas, tecnológicas e filosóficas. Sob essas premissas a pesquisa pós doutoral[2] iniciada em julho de 2019, propôs elaborar um processo performático de criação produto de questionamentos epistemológicos acerca das filosofias do corpo na América Latina.[3]

2 O presente trabalho reflexiona sobre as pesquisas e criações realizadas no período de julho 2019 a julho 2020 como bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES), no contexto do Programa de Pós-graduação em Artes, Linha 2: Arte e Processo de Criação: Poéticas contemporâneas do Instituto de Comunicação e Artes (ICA) da Universidade Federal do Ceará, (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. Vídeo Abertura https://youtu.be/iR40XyDzkll

3 Almejávamos aprofundar as interrogações sobre performances populares no cinema desenvolvidas no doutorado. Investigamos metodologias de análise das performances em danças populares no

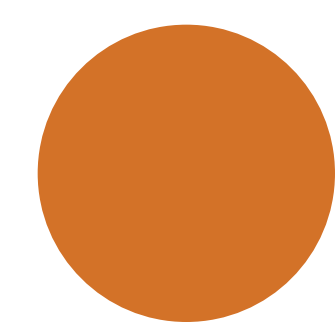



Figura 1: Entrevistados. Antropólogo Jonathan Skinner (Londres), Natalia Grosso (argentina residente em Maiorca), o bandoneonista brasileiro Mano Monteiro (Porto Alegre) o coreógrafo argentino Derly Oviedo (Porto Alegre); o compositor uruguaio Washington Gulart (Porto Alegre) e, os coordenadores do CTG Tiarayu *Leila e Duda Freitas* (Porto Alegre), o luthier de tambores Tom Alancay (Rosario)*; o Mestre de Reisado* Valdir Vieira (Juazeiro do Norte) [4]
Fonte: Entrevistas metodológicas preparatórias da pesquisa

O desafio não era fazer um vídeo dança ou um documentário etnográfico. Desejávamos trabalhar na perspectiva do filme ensaio desde a filosofia dinamizando um grupo para participar com diversas interfaces[5] compondo estratégias colaborativas de criação em perspectiva

---

espaço audiovisual como formas de transmissão da cultura. Nesse trabalho realizamos curadorias de arquivos fílmicos detalhados que podem ser acessados em https://natachamuriel.wixsite.com/cinemaeperformance1 e em http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285222 (GALLUCCI, 2014). Assim também o estágio pós doutoral retomou os problemas filosóficos, em perspectiva afro latino-americana, lançados na circulação Do candombe ao tango (GALLUCCI, 2016-2019).

4 Até fevereiro de 2020 tínhamos entrevistado: o Mestre Valdir Vieira (Reisado do congo); o Mestre Tzumba (Candombe mineiro), o bandoneonista Mano Monteiro (Tango, Milonga e Música nativista gaúcha); Leila e Duda Freitas (Centro de Tradições Gaúchas Tiarayú); o argentinos Derly Oviedo (Coreógrafo de Malambo, Folclore, Tango e danças Gaúchas); Figa Reinoso (Tango e Candombe uruguaio interpretado na Argentina); Tom Alancay (Candombe uruguaio interpretado na Argentina); Natalia Grosso (Danças indianas e Folclore argentino); Grupo Misibamba (Candombe afroporteño); o antropólogo inglês Jonathan Skinner (Tango, Milonga, Salsa, Rock); os chilenos Mauricio Durán Valenzuela e Camila Durán Maturana (Candombe andino e músicas latino-americanas); o compositor uruguaio Washington Gularte (Tango, Milonga e Candombe uruguaio).

5 Celulares, câmeras GoPro, filmadoras, microfones, gravadoras de mp4 e mesas digitais de captação de som, entre outros softwares de edição de vídeo e som.

horizontal. Inclusive, buscamos envolver os participantes na decupagem, na montagem e em aspectos da edição, tentando aplicar os saberes e técnicas utilizadas nos grupos de tradição e de culturas populares latino-americana ao âmbito da realização audiovisual.

O ensaio fílmico é concebido na atualidade como um a-gênero ou anti-gênero (RASCAROLI, 2009) que não segue as normas aceitas pela comunidade cinematográfica tradicional e expressa esforços para escorregar de toda restrição normalizadora e conceitual (WEINRICHTER, 2007). É definido como um tipo de filme que vai além da ficção, do documentário clássico ou experimental; convive e possui relações estreitas com o ensaio filosófico, com a performance, com a auto apresentação fílmica e com os procedimentos do *found footage.*

Figura 2: *Pode ser a cultura uma sopa tradicional brasileira?* Zeca Ligeiro; *Oxum no Poço da Moça* Tom Lobato; Candombe Missibamba Lali Corvalán; *Naranjo en Flor* Lucas Magalhães e Natacha Muriel. Fonte: *Filo Move. Performance em Rede*

Em diálogo com a antropologia e com o método etnográfico crítico (GUBER, 2005), o material audiovisual

realizado *in loco*, somado aos arquivos fílmicos pesquisados, transformou-se em um artefato semiótico multicultural. Dança de Coco, Bois, Candombes, Milongas, Reisados, Cuecas, Tangos e Chacareras se entrelaçaram na cartografia geo afetiva da pesquisa explicitada no workflow do processo criativo[6]. Consolida-se assim, um amplo e heterogêneo material de arquivo sobre manifestações e folguedos populares rurais, urbanos e híbridos; composto de registros de performances, entrevistas propedêuticas a pesquisadores, referentes da cultura popular, e também das séries de filmografias (Fig. 7) correspondentes ao cinema silencioso (1896-1933), clássico (1933-1955) e moderno (1955-2000). Esse material, que formaria parte de um processo curatorial criativo, seria projetado, junto às performances dos participantes do grupo Filo Move em convívio com artistas locais, no Museu de Arte de Fortaleza (MAUC) em julho de 2020.

A partir do advento da pandemia da Covid 19, e com a suspensão das atividades do MAUC e da UFC, a proposta foi transformada em criação sob conectividade[7] e renomeada *Filo Move: Performance em Rede*[8]. O eixo deste

6 Processo de Criação Filo Move Performance em Rede. https://youtu.be/yTnPyQBZDV4A
7 A ideia de conectividade provém da teoria da mídia digital, mas aqui a utilizamos para pensar o envolvimento dos performers de maneira telemática a través de internet. Este procedimento amplia a participação transfronteiriça, mais também limita as ações aos aparelhos que cada participante possui e obstaculiza algumas ações como movimentos de câmera etc. nos casos em que não contam com auxílio de outros nos registros.
8 A partir da suspensão das atividades presenciais na Universidade Federal do Ceará e no Museu de Arte da UFC MAUC, apresentamos uma mudança de estratégia à coordenação para continuarmos com o projeto de maneira remota. O projeto tomou o nome de FILOMOVE: Performance em Rede 2020 adotando a modalidade virtual. Foi lançada uma convocatória aberta através de um Formulário Google para inscrição de participantes e obtivemos 30 inscritos Ficha Técnica disponível em: https://natachalopezgallucci.com/filomoveemrede/

novo patamar se manteve sob a procura das filosofias do corpo nas práticas criativas, corporais e vocais, cujas performances expressam os cernes das heranças culturais dos povos (ZEMP, 2013, p. 31) latino-americanos, expressões das suas lutas, suas resiliências e suas dissidências.

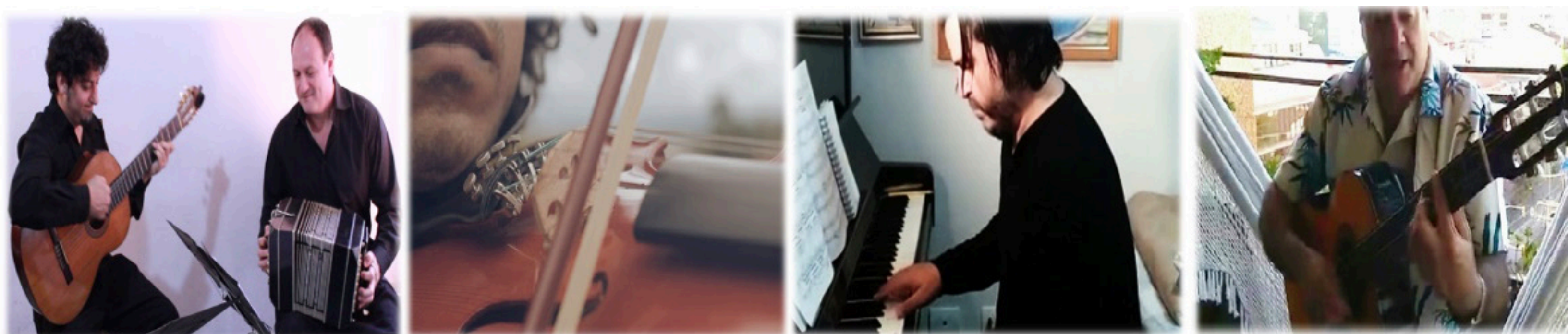



Figura 3: *Naranjo em Flor.* Martin Tessa e Carlos Quilici; *Por uma Cabeza.* Alison Flor; *Nada* Pedro Calhão; *Abran Cancha.* Washington Gularte
Fonte: *Paisagens sonoras. Filo Move. Performance em Rede*

No escopo da (re)construção do sentido proposto pelo estudo das filosofias do corpo, este método aproxima o filósofo em campo da performatividade[9], possibilitando uma interpretação da linguagem corporal; utilizando técnicas coreológicas (LABAN, 2008; 2011) e técnicas de análise fílmica aplicadas às danças populares, como as que temos desenvolvido no nosso doutoramento (GALLUCCI, 2014). Estas últimas baseadas nos estudos cinematográficos comparados de América Latina e nas proposições metodológicas de Judith Hanna (1988). Nesses projetos investigamos de maneira transdisciplinar a partir de articulações teóricas e diálogos com os Estudos Afro Latino Americanos e

9 Em palavras de Josette Feral (2009) a dimensão performativa é uma marca chave do filme ensaio e a performatividade não expressa um fim em si, mas um percurso, um processo.

Ameríndios, buscando indagar o que significam hoje as artes populares latinoamericanas. E questionamos: Como nos vemos?, como nos representamos?, por que não conseguimos olharmos, uns para os outros, com empatia? O que tem mudado na mirada que temos os latino americanos sobre nós mesmos nos últimos 50 anos?

Figura 4: Diego Fippi e Natalia Grosso. Natacha Muriel e Lucas Magalhães
Fonte: *Flor de Cardon* (Chacarera) *Perfomance em Rede, 2020*

É possível argumentar, mas não tão fácil demonstrar, por exemplo, que as produções artísticas dos povos africanos em Latino América se inicia com a chegada dos escravizados. E também que a arte africana se insere em um contexto preexistente artístico ameríndio desvastado, em grande parte, pela colonização europeia. São os desenhos, as danças, as cantigas, a medicina, os ritos, formas da criatividade que a pesar de perdas, expressam um imaginário que nos interpela e nos mobiliza. Lembremos que na Assamblea plenária do 1er Congresso de Cultura negra realizado em Cali em 1977, destacou-se o valor da

arte como a mais importante plataforma de luta contra o racismo e a discriminação. A questão é refletir acerca do papel que, desde os anos de 1970, tem jogado a arte na articulação das narrativas que se constituem a partir de esse eixo de atração central, na luta contra a discriminação em América Latina. E perguntar mais uma vez, que estratégias têm sido ativadas nos nossos países para tornar a arte em um verdadeiro instrumento de libertação? [10]

A conceituação de uma filosofia em performance é efeito de um lugar construído a partir da nossa trajetória como performer em artes e investigadora acadêmica. Na tentativa de ultrapassar a concepção dominante da etnografia clássica que entendia o trabalho em campo como a exploração da alteridade dos sujeitos estudados, seguimos a proposta de Pierre Bourdieu no desenvolvimento da nossa entrada em campo como uma ação multissituada (em meu caso sempre em trânsito entre Brasil e Argentina) sobre nossa própria cultura. Sendo aproveitado o dispositivo fílmico na produção de uma distância ontológica expressa no estranhamento que elas produzem sobre nós mesmos. Para o autor, a construção de objetos de pesquisa e de sujeitos em pesquisa (BOURDIEU, 2003; WACQUANT, 2006) inclui a subjetividade do próprio pesquisador incluindo

10 Nos nossos trabalhos anteriores salientavamos que o corpo ganha importância como lócus da práxis social e suas técnicas de movimento são fundamentais para a transmissão e valorização da cultura imaterial Latino-americana. Atualmente, pesquisas realizadas no Brasil e na Argentina estão permitindo identificar laços culturais afro-brasileiros e afro-argentinos que, desde há muito tempo, vinham sendo estudados de forma independente. Essas pesquisas traziam informações acerca dos processos de apagamento dos laços entre as culturas de ambos os países.

seus desejos, temores e incertezas.

Nossa trajetória de pesquisa também está conectada à tradição crítica de Walter Benjamin, quem propõe na sua filosofia a ideia de constelação. A constelação, entendida como dispositivo e antecedente dos atuais processos de conectividade, é um campo de filiação que expressa sua potência política na dinamização de elementos heterogêneos que, nesta pesquisa, funcionaram contemplando diversos atores sociais e estratégias colaborativas de criação. A filosofia crítica, definida como práxis, expressa uma abertura, um lampejo cuja lucidez, entre inúmeras sombras, permite que surjam as contradições próprias que são inerentes a cada campo de estudo. Este método, utilizado por Benjamin para ler a modernidade à luz de Baudelaire (BENJAMIN, 1985), propõe a exposição e a elaboração direta das artes, sem subsumi-las a qualidades, categorias, juízos estéticos ou à mediação de conceitos.

Figura 5: Gabriela Rojas (Acrobacia); Lucas Magalhães e Natacha Muriel López Gallucci. Fonte: Performance *Naranjo em Flor* (Tango). *Perfomance em Rede, 2020*

Correlato da metodologia benjaminiana e de sua concepção de linguagem, as manifestações populares não podem ser compreendidas separadas dos movimentos e das texturas corporais/vocais/sonoras de seus artistas e referentes; pois, em cada âmbito, um corriqueiro movimento humano expressa uma incorporação diferenciada de sentido, sua voz, sua linguagem. Sendo também a crença, a ilusão e o encantamento componentes básicos dos processos de transmissão de sentido com ênfase nas ancestralidades de cada práxis popular. A filosofia em performance opera aqui como constelação, propiciando a reunião de artistas, pesquisadores e ativistas, sem impor campos disciplinares ou hegemônicos ao processo, e valorizando a heterogeneidade constitutiva de América Latina.

Os estudos filosóficos na tradição ocidental desestimaram as práticas corporais como objetos ou fontes de valores e ideias em seus programas de investigação. Entretanto, nas últimas décadas, a filosofia busca introduzir essa perspectiva e teorizar desde a própria experiência do processo criativo; possibilitando entrever, não apenas como se *incorporam* conceitos, movimentos, significados e símbolos, mas também como, por efeito dessa incorporação, produzem-se ideias filosóficas e abordagens estéticas inovadoras e críticas. Este é um descentramento do campo acadêmico da filosofia que propicia outros laços no âmbito social desde uma perspectiva emancipadora.

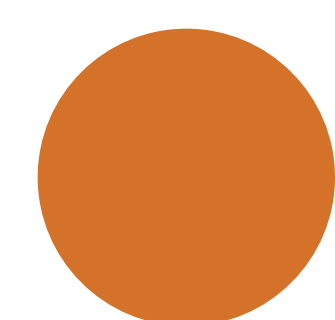



Figura 6: Negro José (Candombe). Vientos del poniente. Catira. Iván Vilela. Proposições revolucionarias de Santo Domingo (Haiti). Markenson Jean; Xadado, Coco, Boi. Rafael Magnata
Fonte: *Filo Move. Performance em Rede*

O corpo, entendido hoje como um campo de estudos, muda essa perspectiva que durante muito tempo havia negligenciada sua abordagem nas universidades latino americanas. Estas, filiadas por vezes aos discursos colonizadores, apropriaram-se das narrativas e saberes do Cone Sul e expressaram seus frutos em chaves epistemológicas eurocêntricas. Esses discursos e suas epistemologias estão sendo hoje colocados em xeque pelos estudos decoloniais (DUSSEL, 1994; MIGNOLO, 2008; QUIJANO, 2000, 2007), cujo projeto é mostrar como se havia fundamentado hegemonicamente o saber em América Latina, a partir de uma longa tradição de exclusão, produto da modernidade capitalista, escravista e colonialista, que negou a alteridade; assim com o racismo estrutural dos próprios estados nacionais. Os enunciados teóricos em que se agrupam os estudos decoloniais buscam repensar a origem da modernidade para além das revoluções industriais, entre os século XV e XVI; reflexionando sobre o poder assimétrico, no qual se assenta a modernidade,

entendida como acontecimento global que produz, pela via da subalternização, espaços de controle dos sujeitos e fundamentalmente dos corpos.

Nesse sentido, no processo de criação do *Performance em Rede* experimentamos ampliar a concepção do popular. Para o ensaio fílmico elaboramos uma dinâmica de pesquisa em campo experimentando ritmos e trabalhando *com* e *sobre* o corpo, a partir de entrevistas, registros audiovisuais e criações coletivas. O conjunto de sons criados pelos participantes com piano, violão, tambores, berimbau e a voz humana dêram identidade ao trabalho e adquirem o sentido de uma *soundmark* (pegada sonora) característica de determinada comunidade, cultura ou ambiente possuindo uma profunda significação histórica (SCHAFER 1977).

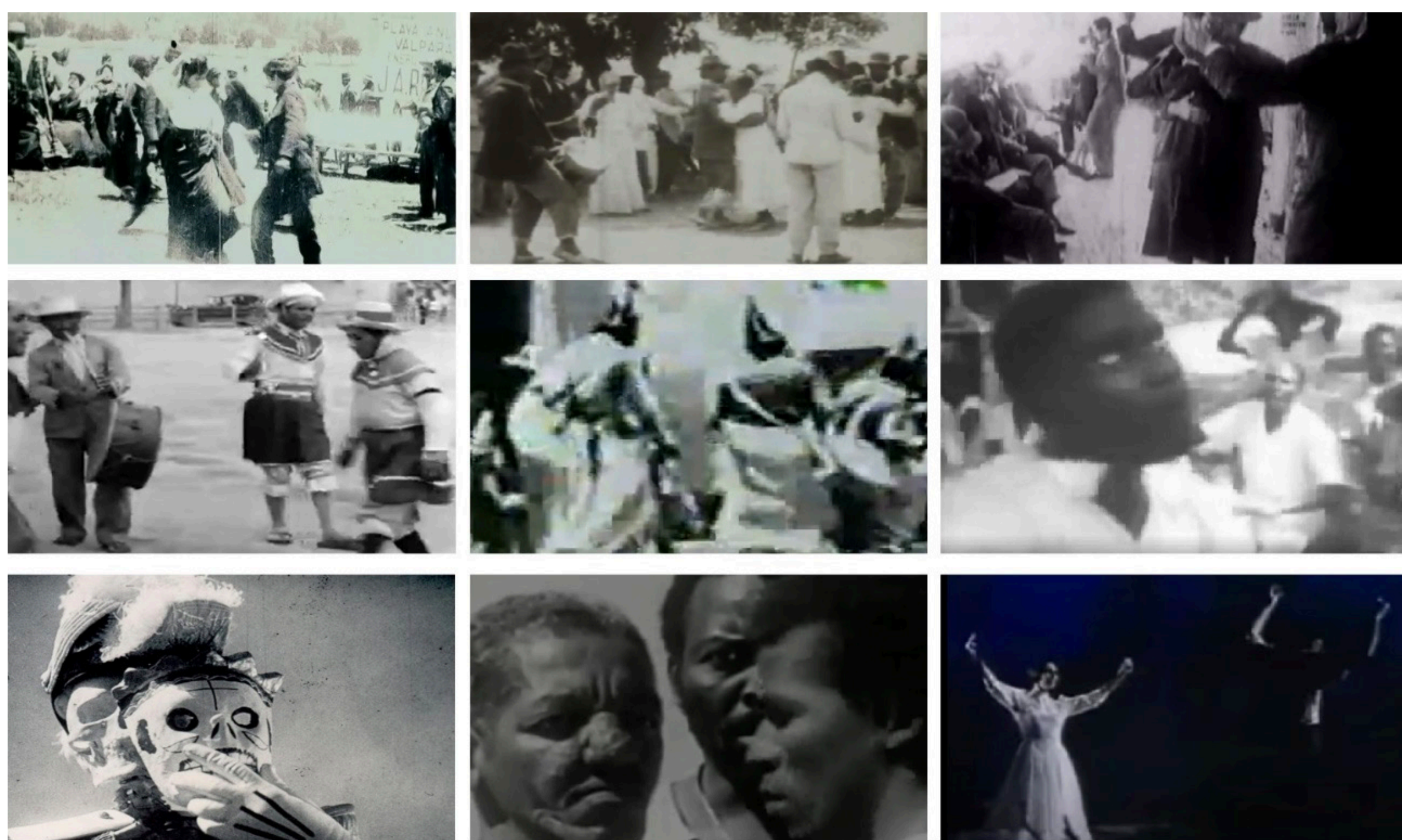
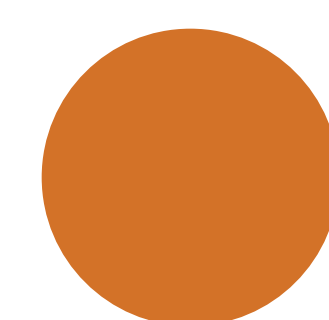
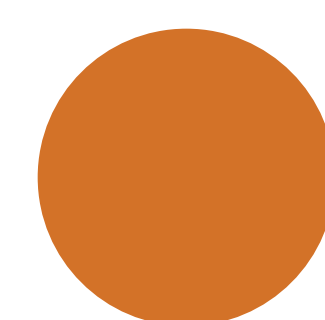



Figura 7: Mosaico. Cueca; Tontoyogo; Tango; Fiesta de Caña de Azucar; Reisado do Congo; Vudú; Dia de los Muertos; Candomblé; Chacarera. Filmografias de América Latina.
Fonte: Série Filmografias. *Performance em Rede 2020*

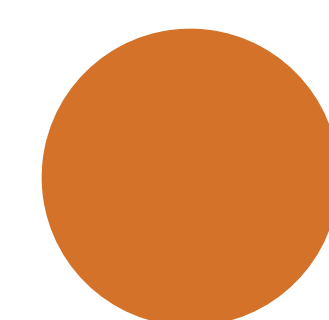
Muitas das paisagens sonoras emergem fora de campo tornando o trabalho da busca e identificação acústica um dos principais artifícios de comunicação com o público. A liberdade assumida pelo grupo em cada escolha rítmica e coreográfica expressou um grande risco colaborativo; pois não todos concordavam com os enunciados e depoimentos apresentados por seus companheiros virtuais. Entre tanto, a lavor de este ensaio, acorde a definição de uma escrita por fragmentos, justamente foi se adentrar na polifonia de vozes e que isso forme parte de uma experiência para o público.

Entretanto, evidenciamos uma encruzilhada quando pretendemos acessar linguagens artísticas que têm sofrido grandes mutações ou que têm sido historicamente invisibilizadas. Essas lacunas de memória nos convocaram a procurar nos arquivos audiovisuais indícios de gestualidades, rituais e folguedos discriminados pela cultura hegemônica, que emergem e se desvanecem dentro das filmografias de ficção, documentais ou realizadas com outros fins. Retomamos práticas corporais em uma hipérbole que abarcou desde depoimentos sobre a *Revolução de Santo Domingo* em Haiti até arquivos audiovisuais sobre os levantamentos de povos originários na Argentina. Buscamos esculpir, pela via da montagem audiovisual das performances, outra percepção do tempo histórico de América Latina.

PERFORMANCE COMO CAMPO DE SABERES FILOSOFICOS

As criações do *Performance em Rede* provocam o público com um novo arquivo transnacional. Foram realizadas 20 performances coletivas, entre elas, *Buscando ancestralidades de América Latina*; *Ijexá*; *Misibamba* (Candombe afroporteño); *Revolução de Santo Domingo*; *Vamos fazer uma sopa popular brasileira?, Por uma Cabeza* (Tango canção); sapateio de Samba de Coco; Caboclinhos; Boi de Reis; Xaxado; *Oxum no Poço da Moça* (Dança de orixás); paisagem sonora dançada *De África para América*; *Madreselva* (Tango); *Negro José* (Candombe com aire andino); *Nada* (Tango); *Flor de Cardon* (Chacarera); *Milonguerita Candombera* (Milonga); *Naranjo em Flor* (Tango canção); *Abran Cancha* (Rumba/ Candombe uruguaio) e Catira de Miramar.

Os testemunhos realizados pelos próprios performers sobre a cultura popular, funcionaram de maneira excepcional como auto apresentação exaltando a voz de cada um. A direção de câmera e iluminação foi realizada coletivamente para permitir um encontro detalhado dos micros movimentos do corpo, das intensidades e tônus, transitando nuances de suas gestualidades. A entrada em campo, constituída como uma passagem para o campo virtual, enlaçou as performances criadas aos diferentes fragmentos das filmografias de América Latina e expôs uma série de

apropriações dissidentes questionando o lugar da essência e da origem como discurso mítico. As atividades remotas e a comunicação desenvolvida durante o processo buscaram a libertação criativa das amarras das políticas culturais nacionais e dos discursos totalitários que, ciclicamente utilizam, segundo a conveniência, aspectos das culturas populares negligenciando outros.

O filme ensaio foi se consolidando como pesquisa-ação e como ação-audiovisual a cada tarefa, a cada processo, a cada curadoria de materiais. E nosso trabalho mais árduo foi ritualizar e colocar em valor os momentos em que se realizavam as proposições poéticas, porque considerávamos que apesar de estarmos trabalhando em rede, nesses momentos de ímpeto recaia o verdadeiro núcleo do processo coletivo. Abrir o espaço para a escuta entre participantes que falavam distintas línguas e desconheciam, em muitos casos, certas danças e músicas populares dos outros países, foi o maior desafio. Dar a suficiente liberdade criativa e não impor movimentos tradicionais, gerou um amplo debate; entre quem desejava uma abordagem livre e quem desejava manter as células coreográficas tradicionais para não desrespeitar os grupos que estão sendo atualmente mapeados.

A montagem *Filo Move Performance em Rede* foi demorada não apenas pelas inúmeras refilmagens que precisaram ser

realizadas para cada manifestação; mas principalmente, pela necessidade intrínseca de compreender o liame entre as células rítmicas (binárias, ternárias, síncopes, etc.) e coreográficas, e conseguir acordos para fechar as cenas. A pesquisa audiovisual colaborativa nos permitiu elaborar um conjunto de técnicas a favor da ideia de "retradicionalização" e de incorporação consciente de movimentos esquecidos e fontes de repertórios comuns a comunidades e grupos de cultura popular. A diversidade de propostas, foi considerada na montagem seguindo os lineamentos filosóficos e críticos de uma produção de campos que expresse tensões, semelhanças e diferenças, permitindo que se evidenciem as gestualidades que transmitem processos de resiliência (BORUKI, 2015) sem ocultar as faltas de conhecimento das nossas próprias tradições comuns. Rastros esses do discurso colonial, elitista e racista que ainda pervive nas sombras, latente, na América Latina.

Na finalização do filme, observamos que as artes populares registradas *in loco* (pré-pandemia), os registros dos participantes desde o isolamento, e os arquivos fílmicos selecionados desenharam na diegese um novo cronotropo (BAKJTIN, p. 400). Estabeleceram-se inusitadas relações de tempo-espaço, intrínsecas apenas ao processo coletivo de montagem performática, desarticulando profundamente a concepção do tempo-espaço folclórico; e destituindo

associações estagnadas da bateria gestual das danças tradicionais em prol de uma leitura contemporânea. Sendo que para a antropologia da dança os princípios estéticos do movimento podem ser entendidos como “valores culturais” (KAEPLLER, 2012, p. 73), nesta pesquisa acessamos as filosofias do corpo operando em cada participante. As informações partilhadas pela via da música e da dança expandiram e ressignificaram, graças a abertura criativa e disruptiva da performance, a história das próprias práticas culturais trazidas inicialmente pelos performers. A performance expressou que a dialética proposta entre os arquivos criados no presente e os arquivos do passado atualizam a potência da cultura como processo transformador. A irrupção dos registros históricos de passados comuns latino-americanos desmancha as perspectivas essencialistas e as falsas purezas identitárias reorientando o processo de assunção de identidade para uma nova enunciação desde uma ética da alteridade.

__REFERÊNCIAS

BAJTIN, Mijail M. **Teoría y estética de la novela**. Madrid, Taurus, 1989

BAY-CHENG, Sara; PARKER-STRARBUCK, Jennifer; SALTZ,

David Z. **Performance and Media: Taxonomies for a Changing Field**. Michigan: University of Michigan Press, 2015

BENJAMIN, Walter. **Magia, técnica, arte e política**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1987

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. In: BENJAMIN, Walter **Obras Escolhidas 3,** Trad. José Carlos Martins Barbosa; Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989

BORDIEU. Participant Objectivation. **Journal of the Royal Anthropological Institute**, v. 9, n. 2, 2003, p. 281-294.

CITRO, Silvia; TORRES, Soledad. Multiculturalidad e imaginarios identitarios en la música y la danza. **Alteridades**, vol. 25, núm. 50, México: UAM, Unidad Iztapalapa, División de Ciencias Sociales y Humanidades, 2015

DUSSEL, E. **América Latina y dependencia y liberación: antología de ensayos antropológicos y teológicos**. Buenos Aires: F. García Cambeiro, 1973

DUSSEL, Enrique. **El encubrimiento del otro. Hacia el origen del mito de la modernidad**. Quito: AbyaYala, 1999

FÉRAL, Josette. Entre Performance et Théâtralité: le théâtre performatif. **Théâtre/Public**, Paris, n. 190, p. 28-35, out. 2008

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico. As heterotopias/ Lecorps utopique, Les hétérotopies.** Trad. Salma Tannus

Muchail. Bilingual edition / Edição bilíngue. São Paulo: N1, 2013.

GALLUCCI, Natacha Muriel López. O olho que dança: Miradas e memórias do corpo nos documentários argentinos modernos e contemporâneos. In: RODRIGUES, Laercio (Org.) **Pensar o documentário**. EdUFPE Recife, 2019, p. 315-342

GALLUCCI, Natacha Muriel López. **Cinema. Corpo e filosofia. Contribuições para o estudo das performances no cinema argentino** (Tese de Doutorado) DECINE, Instituto de Artes (IA), UNICAMP: Campinas, SP, 2014

GALLUCCI, Natacha Muriel López. **Roda de conversa com os Mestres da Cultura de Juazeiro do Norte**. Projeto: Monitoria em Filosofia Teoria e Práxis aplicada ao ensino (PROEX/PEEX, UFCA), Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em https://youtu.be/93nMZ_IejMk. Acessado 25/02/2019

GALLUCCI, Natacha Muriel López. Ética do encontro a partir da pesquisa audiovisual, In: SOUZA MONTEIRO, Solange Aparecida de (Org). **Cultura, resistência e diferenciação social**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. DOI: 10.22533/at.ed.036192803. Disponível em https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/03/E-book-Cultura-Resist%C3%AAncia-e-Diferencia%C3%A7%C3%A3o-Social.pdf Acessado 2/2/2020

GALLUCCI, Natacha Muriel López. Dance and Resistance in

Tango and Reisado: Comparative Audio-Visual Research on Cultural Performance in Argentina and Brazil. **The European Conference on Arts & Humanities**. Euro Media, Brighton & Hove. UK, 2018, p. 55-67

GARCIA CANCLINI. **Culturas hibridas Estrategias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires: Paidós, 2012

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**, Buenos Aires: Paidós, 2005

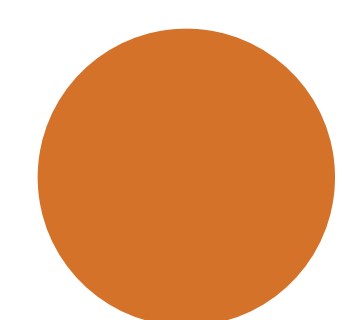
HANNA, Judith Lynne. **Dance, Sex and. Gender. Signs of Identity, Dominance, Defiance, and Desire.** Chicago: The University of Chicago Press, 1988

LIGEIRO, Zeca. **Batucar-cantar-dançar: desenho das performances africanas no Brasil**, Aletria: Revista de Estudos de Literatura v. 21, n. 1. Belo Horizonte, 2011

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

MANOVICH, Lev. **The Poetics of Augmented Space**: Learning from Prada. 2002

Disponível em: http://www.noemalab.org/sections/ideas/ideas_articles/manovich_ augmented_space.html Acesso em: 10 mar. 2020

MAUSS, Marcel. **Sociologia y antropologia**. Madrid: Technos, 1979

MIGNOLO, Walter D. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política In: **Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: Literatura, língua e identidade**. Rio de Janeiro: UFF, no 34, 2008, p. 287-324.

PEREZ, Daniel O. Ontologia, metafísica e crítica como semântica transcendental desde Kant. In: RIBEIRO, Leonel; LOUDEN, Robert B; AZEVEDO MARQUES, Ubirajara R. (Org.). **Kant e o a priori**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder y clasificación social.** In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (orgs.**)**. **El giro Decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémicas allá del capitalismo global**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana. Siglo del Hombre, 2007, p. 93-126

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. In:

RASCAROLI, Laura. **How the film essay thinks**. Oxford Press, 2017

REID ANDREWS, George. **América Afro-latina 1800-2000**. São Carlos: EDUFSCar, 2007

SCHAFER, Murray. **Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World.** Rochester: Destiny Books, 1977

SCHECHNER, Richard. **Performance studies. An introduction**. New York: Routledge, 2002

SOUSA SANTOS, Boaventura. **O fim do império cognitivo. A afirmação das epistemologias do Sul**. Coimbra: Amedina, 2018

TURNER, Víctor. **La antropología del ritual**. México: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2002

WACQUANT, Loïc. **Seguindo Pierre Bourdieu no campo**. In: Revista Sociol. Política, Curitiba, 26, p. 13-29, jun. 2006

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Journal of Classical Sociology**, vol. 13, nº 2, maio de 2013 In: Novos estudos. Trad. Sergio Lamarão. CEBRAP, no.96 São Paulo, 2013

WEINRICHTER, Antonio. **La forma que piensa: tentativas en torno al cine-ensayo**. Gobierno de Navarra, 2007

ZEMP, Hugo. Para entrar na dança. In: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich, São Paulo: Cosac Naify, 2007

PPG-Artes da Cena
Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
Instituto de Artes - UNICAMP